

OBSERVATÓRIO DE INOVAÇÃO SOCIAL: COLETA DE DADOS SOBRE ATORES DE SUPORTE E OBSERVAÇÃO EM INICIATIVA DE INOVAÇÃO SOCIAL

Camila Rebelatto¹, Graziela Dias Alperstedt²

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia – FAED, bolsista PROBIC/UDESC

² Orientadoras, Departamento de Administração Empresarial, ESAG – gradial@gmail.com

Palavras-chave: Inovação Social. Ecossistema de Inovação Social. Suporte à Inovação Social.

O presente trabalho se insere em um projeto de pesquisa mais amplo que vem sendo desenvolvido em conjunto pelo Grupo de Pesquisa Strategos e pelo Núcleo de Inovações Sociais na Esfera Pública (NISP) da ESAG/UDESC, coordenados respectivamente pelas professoras Graziela Dias Alperstedt, orientadora desse trabalho, e pela professora Maria Carolina Martinez Andion. A partir de uma plataforma de pesquisa denominada Observatório de Inovação Social de Florianópolis (www.observafloripa.com.br), desenvolvida pelos grupos de pesquisa, foi possível materializar uma cartografia do Ecossistema de Inovação Social (EIS) de Florianópolis, que reúne atores de suporte e iniciativas que promovem inovação social na cidade. Entende-se que inovações sociais são formas de ação pública situada, que emergem de associações (LATOURET, 2012) entre diversos atores, seja da sociedade civil, do governo ou das empresas e que são vetores para a busca de novos “mundos possíveis” (DEWEY, 1927). O Observatório é justamente uma estratégia de pesquisa, uma plataforma colaborativa onde é possível identificar esses atores que compõem o ecossistema de inovação social da cidade, os quais são georeferenciados originando uma rede de atores e suas relações. No Observatório é possível localizar informações diversas sobre esses atores, incluindo seu papel no ecossistema de Inovação Social, a causa sobre a qual atua, sua localização, público alvo, parceiros, entre outras informações relevantes. No nível micro, portanto, estão relacionadas as experiências de inovação social, a partir das iniciativas estudadas. Essas iniciativas de inovação social possuem três status: mapeadas, observadas e acompanhadas. A elevação do status tem relação com o nível de informação obtida a partir das iniciativas. Além do nível individual e do nível do ecossistema, o Observatório apresenta dados sobre o macrosistema institucional, incluindo as leis, políticas públicas relacionadas à inovação social, além de apresentar os principais problemas públicos da cidade. Para colocar em prática todas essas informações, é necessário um trabalho colaborativo de coleta e tratamento de dados. A coleta de informações dos atores de suporte e das iniciativas mapeadas e observadas é realizada mediante um instrumento de coleta de dados desenvolvido pelo grupo de pesquisa. Tal coleta se dá pelos próprios atores e pelos pesquisadores, via dados secundários, disponíveis nos sites das organizações, telefone, ou presencialmente, por meio de entrevistas. Desde 2017 a plataforma vem sendo alimentada e ou revisada. O trabalho desenvolvido por mim e orientado pela professora Graziela nesse último ano envolveu 99 Programas Universitários que já estavam cadastrados na plataforma, cujas informações foram revisadas, complementadas e/ou aprofundadas. Nas revisões, geralmente eram acrescentados/corrigidos dados incompletos, os quais foram complementados, tais como data de início do projeto, endereço, telefone, principais atividades desenvolvidas e público alvo a ser atingido, identificando quais não estão mais ativos e se há algum equívoco no cadastramento, assim atualizando seu status na plataforma. Saliencia-se que, como programas de extensão universitária se propõem a auxiliar em problemas sociais/ambientais, eles são considerados iniciativas de inovação social pelo OBISF. Dos programas analisados, 4 foram repensados quanto ao tipo de iniciativa (Programa Emergencial em Educação Superior Pró-Haiti–Graduação, Centro de Desenvolvimento e Pesquisa de Tecnologia Aplicada

EV7, Centro Catarinense de Reabilitação Neurofuncional e Atenção Primária à Saúde); 3 encerraram as atividades: Desafio Oceano Limpo, Acervo CEDOPE e 3R - Arquitetura UFSC; e algumas ações foram agrupadas no mesmo Programa, como no caso do NEAB/UDESC, que comporta a Biblioteca de Referência: disseminando a História e a Cultura das Populações de Origem Africana, o Observatório da Cultura Afro-brasileira em SC, o Observatório de Educação e Relações Étnico-Raciais em Santa Catarina, o Observatório de Políticas de Ações Afirmativas, e o Projeto Memórias e Histórias da(s) África(s), que até então estavam cadastrados separadamente. Assim também ocorreu com o Programa FAED/AYA, no qual foram agrupados os projetos a ele pertencentes: Roda de saberes africanos e indígenas e Diversidade Étnica e formação para a democracia e o MAPAI: Mostra audiovisual de produções africanas e indígenas, também separados até então. Além disso, 22 programas com o status de desativado/desaprovado ou aguardando foram ativados, sendo os seguintes: Atividades Aquáticas para a Comunidade, CEART/Programa Música e Educação, CEFID/Atrativa, CEFID/Avaliação e Intervenção Fisioterapêutica na Postura, CEFID/Programa Saúde Sem Quedas, Combo Udesc, Competência em informação: Capacitação e implementação em uma escola no nível fundamental, FAED/Patrimônio cultural e Tempo Presente, Formação Profissional no Teatro Catarinense, Núcleo de Moda, Mídia e Arte, Observatório Tecnológico de Moda, Patrimônio cultural em Santa Catarina, Programa Ponteio - Violão na UDESC, Radiofonias, Encontro com Dramaturgo, Laboratório de Imprevistos, Pedagogia do Teatro e Processos de Criação, Pianíssimo, Promover Moda e Santa Catarina Moda e Cultura. Correções simples como o Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores, que estava cadastrado como sendo da FAED, atualizado para o CEART, onde ele pertence, também foram feitas. Além dos dados levantados sobre esses programas mapeados, foram coletados dados sobre iniciativas de Inovação Social que se caracterizam como “negócios com missão social”. Trata-se de negócios privadas cujo objetivo é resolver um problema social e/ou ambiental, como a empresa Baobá Construções Sustentáveis, por exemplo, com foco na área de construções sustentáveis, o MinhaOca, que trabalha com compostagem, a Recicladora Urbana e a Weee.do, sendo esses dois últimos negócios que trabalham com a logística reversa de eletroeletrônicos. Todos esses negócios atuam na causa do Meio Ambiente e Biodiversidade. Também foram atualizadas informações sobre aplicativos como ePHealth e Go Good, que atuam na causa da saúde; o Portal Catarinas e o Snapgood, todos considerados iniciativas de inovação social. Assim, foram confirmadas, por entrevistas através de telefone ou e-mail, informações anteriormente incompletas. Da mesma forma foram complementados dados referentes ao público alvo beneficiado pela iniciativa, sua incidência na esfera pública, além de buscar maiores informações sobre os problemas públicos que a organização busca resolver e as soluções que respondem a esses problemas citados. Por fim, levantou-se as tecnologias e as metodologias utilizadas pela organização para a consecução de sua missão, além de seus parceiros e financiadores. Nos dias 29 e 30 de agosto de 2018, participei de um evento na Softplan, promovido em parceria WeGov e com a Secretaria do Desenvolvimento Econômico Sustentável do Estado de Santa Catarina (SDS), o IV Encontro Latino Americano de Inovação Social no Setor Público (ELIS), que também contou com apoio da FAPESC, da UFSC, do ICE e do Social Good Brasil, contando com a participação de 213 empreendedores sociais de vários países da América Latina. Neste evento, auxiliei como voluntária na recepção e também acompanhei palestrantes. Para este evento, todos os voluntários foram treinados para a execução das funções designadas.

Referências

DEWEY, J. The public and its problems. Chicago: Swallow Press, 1927.

LATOURETTE, B. Reagregando o social: uma introdução à teoria do ator-rede. Salvador: Edufba, 2012.